

# Programa Rio Apa para Todos propaga a preservação ambiental

Página 7

### **Reitora**

Célia Maria Silva Correa Oliveira

### **Vice-Reitor**

João Ricardo Filgueiras Tognini

### **Pró-Reitor de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis**

Valdir Souza Ferreira

### **Chefe da Coordenadoria de Extensão**

João Batista de Santana

### **Diretor do Núcleo de Tecnologia da Informação**

Luciano Gonda

### **Chefe da Coordenadoria de Comunicação Social**

Daniela Ota

### **Chefe da Divisão de Editoração e Programação Visual**

Maira Camacho

### **Chefe da Divisão de Jornalismo**

Ana Paula Banyasz

### **Comitê Editorial**

Daniela Ota

Eduardo Ramirez

Maira Camacho

Paula Pimenta

Rubens Aquino

### **Jornalista Responsável**

Rubens Aquino

### **Projeto gráfico e diagramação**

Maira Camacho

### **Editoração e organização**

Paula Pimenta

### **Textos**

Paula Pimenta

Rubens Aquino

### **Coordenação geral**

Eduardo Ramirez

### **Programação Tecnológica**

Maurílio Mussi

## Editorial

Tecnologias e ações de cidadania abrem caminhos na extensão da UFMS **4**

## Entrevista

“Parceria entre universidade e Estado é imprescindível”. **5**

## Meio Ambiente

Programa Rio Apa para Todos propaga a preservação ambiental **7**

Projeto LaRPP Sustentável apresenta soluções para reaproveitamento do lixo eletrônico **10**

## Saúde

Educação em saúde e vacinação para presidiários em Campo Grande **13**

## Direitos Humanos e Justiça

Reconhecimento, respeito e valorização das Pessoas Idosas são objetivos do ProDiHPI **16**

Projeto fortalece Núcleo Interdisciplinar de Direitos Humanos **19**

## Tecnologia e Produção

Web@Cidadania oferece plataforma para desenvolvimento de aplicativos sociais **22**

Deficientes visuais terão aplicativo de aprendizagem para dispositivos móveis **25**

## Comunicação

Programa potencializa as unidades da RECID em comunidades indígenas e assentamentos **28**

Participação acadêmica: A voz e a vez do aluno **31**

Agendão: PREAE atualiza informações extensionistas **34**



## Tecnologia e ações de cidadania abrem caminhos na extensão da UFMS

Quando se afirma que a extensão é um braço forte da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul junto à sociedade na qual a instituição se insere, isso se consolida com as opções de projetos e programas que priorizam a dignidade, o exercício da cidadania, a qualidade de vida e a inovação tecnológica promovida em todos os câmpus.

E o que se verifica com os programas registrados no Proext/2015 é exatamente essa abertura de novas vertentes de participação cidadã, com a configuração de tecnologias de ponta que instauram uma temporada promissora a ser desenvolvida pelos projetos de extensão registrados (e estimulados) pela Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis - PREAE, ao longo do ano.

Se, por um lado, há relevantes iniciativas de professores e alunos no campo dos experimentos eletrônicos, há, por outro, iniciativas que igualmente envolvem docentes, acadêmicos e setores da sociedade, num processo de franca interação no âmbito da saúde, dos direitos e da melhoria da qua-

lidade de vida, como os programas que se executam em Campo Grande, Ponta Porã, Três Lagoas e Naviraí, principalmente.

A cada período, a UFMS constata a consolidação de resultados que, ao se concretizarem nas ações planejadas de extensão, solidificam uma política de integração como em raras ocasiões. A comunidade se aproxima, definitivamente, ao ver as portas abertas. E participa, efetivamente, estabelecendo uma sólida via de mão dupla com a comunidade universitária. Estes bens e conquistas - tanto para a produção do conhecimento, como para inestimáveis benefícios sociais - são, na verdade, frutos que se colhem após um plano de médio e longo prazo, investindo em extensão no âmbito de todos os câmpus.

Nesta edição de março de 2015 da sua Sinapse, temos um material inteiramente voltado para os programas e projetos aprovados nacionalmente pelo MEC no Edital Proext/2015 que, com seus financiamentos, alavanca o desenvolvimento das atividades extensionistas desenvolvidas pela UFMS.

De acordo com os coordenadores das

ações, a cada período, cresce o número de participações e ampliam-se os resultados obtidos para além do esperado. Dessa forma, a instituição - corrigindo rumos, acertando detalhes - vai se firmando no cenário das grandes universidades extensionistas do país. No Estado já se reconhece a UFMS como uma instituição de ponta nos diversos setores a que se propõe buscar parcerias e participações, proporcionando aos alunos experimentar concretamente uma aprendizagem prática que se comprova enriquecedora e transformadora.

Alguns depoimentos dos alunos destacam o aprender fazendo e o contato com a realidade, por meio desses programas e projetos, agrega valor para o resto de suas vidas - pessoais e profissionais. Este é um dos fatores essenciais do fazer extensionista. Não basta simplesmente abrir as portas da UFMS. Essas, abertas, têm que operar a transformação.

**Rubens Aquino**  
Editor da Revista Sinapse

## “Parceria entre universidade e Estado é imprescindível”.



Rosiane Modesto, Secretária de Estado de Direitos Humanos, Assistência Social e Trabalho e Vice-Governadora de Mato Grosso do Sul.

Com foco na valorização da pessoa idosa na sociedade e na qualificação dos serviços e das políticas sociais públicas voltadas a este

segmento populacional, Universidade e Estado aproximam-se para um trabalho conjunto. Nesta entrevista, conheça a posição da Secretária de Estado de Direitos Humanos, Assistência Social e Trabalho, a Vice-Governadora Rosiane Modesto.

**Sinapse - O Programa de Promoção dos Direitos Humanos da Pessoa Idosa - ProDiHPI -desenvolvido e executado pela UFMS em nove frentes de atividades, tem como foco a valorização da pessoa idosa na sociedade e a qualificação dos serviços e das políticas sociais públicas voltadas a este segmento populacional. Como o Estado enxerga esta iniciativa?**

**Rosiane Modesto -** O Estado vê este programa como uma iniciativa pertinente à realidade brasileira, uma vez que, segundo o IBGE, nossa população está envelhecendo e demandando novos olhares do poder público e um maior envolvimento da sociedade.

**Sinapse - Com a parceria entre Estado e Universidade, quais seriam os benefícios para o público respectivo?**

**Rosiane Modesto -** A Universidade tem um alcance e uma proximidade muito grande com uma parcela muito importante da população que são os acadêmicos, professores, mestres, doutores entre outros colaboradores que buscam o conhecimento e desenvolvem discussões, em várias vertentes, sobre o tema em questão. Ao Estado cabe fomentar, criar e implementar políticas que venham ao encontro das demandas da população. Desse modo, a parceria entre universidade e Estado é imprescindível para que as questões pertinentes a esta realidade social sejam atendidas com qualidade e com o respeito que merecem.

**Sinapse - Altamente demandado, a realização do curso de cuidador de pessoas idosas é uma das propostas do Programa. O Estado vislumbra essa necessidade?**

**Rosiane Modesto -** Sim, com certeza entendemos que existe a necessidade de ►

◀ se instrumentalizar o cuidador de pessoas idosas para que ele possa atender com qualidade. Entende-se também que é por meio desta qualificação que o cuidador terá uma maior compreensão com relação à realidade e possibilidades da pessoa idosa.

**Sinapse - O Estado também sente a qualificação de conselheiros de direitos da pessoa idosa como uma ação necessária ao melhor atendimento prestado à população idosa e a maior eficácia das políticas públicas?**

**Rosiane Modesto** - Sim, pois é dentro dos conselhos que são deliberadas e consensuadas as políticas que norteiam o atendimento a pessoa idosa. O conselho é o espaço de interlocução entre a sociedade e o governo. Torna-se, assim, um espaço privilegiado para se fomentar novas proposituras. Desse modo, capacitar os conselheiros é investir na qualidade das discussões ali realizadas e nos atendimentos oferecidos à população idosa.

**Sinapse - De que forma a articulação da Rede de Promoção dos Direitos da Pessoa Idosa poderá alavancar as polí-**

**ticas sociais públicas voltadas ao segmento idoso?**

**Rosiane Modesto** - Não podemos esquecer que processo de envelhecimento é inerente ao ser humano, mas, apesar de sabermos desta verdade, dificilmente nos preparamos para envelhecer, seja física, financeira ou psicologicamente, por

“O Estado vê este programa como uma iniciativa pertinente à realidade brasileira.”

ser este um tema ainda sensível em toda a sociedade. Vejo que esta articulação poderá ser alavancada mediante a ampliação de discussões e sensibilização da

sociedade com relação ao processo de envelhecimento e a pessoa idosa.

**Sinapse - Qual a preocupação do Estado com relação aos idosos?**

**Rosiane Modesto** - Vários estudos realizados sobre o envelhecimento de nossa população apontam que esse segmento apresenta um crescimento acelerado. Tem-se a expectativa de que, no ano 2025, estaremos com um contingente de idosos da ordem de, aproximadamente, 32 milhões de pessoas. Essa possibilidade impõe a necessidade de desenvolvermos políticas públicas que atendam às demandas desse segmento por saúde, educação, assistência social, enfim, por condições dignas de vida. Desse modo, precisamos trabalhar para que o contingente de idosos existente em nossa sociedade seja resgatado desse processo de exclusão social que acontece nas dimensões econômica, política, social e cultural. E é com esta preocupação que a Secretaria de Estado Direitos Humanos, Assistência Social e Trabalho - SEDHAST foi configurada. Este é o nosso compromisso como representantes do governo do Estado de Mato Grosso do Sul. ■



# Programa Rio Apa para Todos propaga a preservação ambiental

MEIO AMBIENTE

Rio Apa para Todos  
Coordenadora: Synara Aparecida Olendzki Broch  
Unidade: CCBS

Programa irá atingir cerca de três mil crianças de escolas de sete municípios da bacia do rio Apa



A bacia do rio Apa delimita parte da fronteira do Brasil com o Paraguai, sendo 78% em território brasileiro

Com o propósito de colocar a Universidade na rua para promover a gestão de recursos hídricos de águas transfronteiriças por meio da educação ambiental para o cuidado com a água, o Programa Rio Apa para Todos será executado no biênio 2015/2016 com recursos de quase R\$ 300 mil aprovados pelo Proext.

O programa irá alcançar cerca de três mil crianças de escolas dos sete municípios da bacia do Apa em território brasileiro (Bela Vista, Caracol, Antonio João, Jardim, Boni-

to, Ponta Porã e Porto Murtinho), e irá envolver professores, secretários de educação dos municípios da bacia e lideranças locais; membros do Coletivo Jovem da Fronteira (Bela Vista), membros do Grupo de Educadores Ambientais sem Fronteira (GEASF), gestores públicos, como os do Cidema, o consórcio intermunicipal de bacia hidrográfica do Apa e Miranda, entidades não governamentais, como Mulheres em Ação no Pantanal (Mupan) e animadores da Rede Agupapé de Educação Ambiental.

A bacia do rio Apa delimita parte da fronteira do Brasil com o Paraguai, por aproximadamente 500km de extensão, sendo 78% de sua área em território brasileiro, no Estado de Mato Grosso do Sul. Para solucionar os conflitos socioambientais existentes no local, foi assinado Acordo de Cooperação entre os dois países para o Desenvolvimento Sustentável e a Gestão Integrada da Bacia Hidrográfica do Rio Apa.

Conforme a proposta do programa, “espera-se o desenvolvimento de capacidades, ▶

◀ a mobilização social, a informação e comunicação que incluem a percepção de riscos e vulnerabilidades, a prevenção, mitigação e aumento da resiliência frente a desastres de origem hídrica (secas e cheias) no contexto da gestão integrada de recursos hídricos”.

Com a participação de oito bolsistas extensionistas dos cursos de graduação de Engenharia Ambiental, Geografia, Biologia, Artes, Ciências Sociais e Tecnologias em Sa-

neamento Ambiental, o programa prevê a realização de seminários, já no primeiro ano de execução, publicação de livro, distribuição de até três mil álbuns de figurinhas ‘Biodiversidade do Apa’ para as crianças e publicação de matérias na Revista Aguapé.

O programa contempla quatro projetos: a coleta e análise quanti-qualitativa do rio Apa; estudos dos aspectos relativos à biodiversidade e cuidados com a água; questões

socioculturais e paisagens naturais e o projeto de educação ambiental “Apa para Todos”.

“Esse é um programa com projetos multidisciplinares. A execução será feita por profissionais e alunos dos cursos envolvidos, sendo um aproveitamento de diversos expertises e perfis acadêmicos”, expõe a coordenadora do projeto, professora Synara Aparecida Olendzki Broch.

A equipe tem todo o cuidado ao trabalhar em águas transfronteiriças. “As complexidades são mais abrangentes, porque tratamos com situações que, direta ou indiretamente, envolvem dois países, duas culturas, duas socioeconomias. Estamos no espaço brasileiro, mas não podemos olhar a bacia pela metade”, afirma a coordenadora. ■



Equipe do rio Apa que irá trabalhar no programa dividido em quatro projetos; no detalhe, vegetação nativa local



# Projeto LaRPP Sustentável

apresenta soluções para reaproveitamento do lixo eletrônico

MEIO AMBIENTE



Produtos eletrônicos de descartes são a matéria prima para a construção desse projeto

LaRPP SUSTENTÁVEL  
Coordenador: Glauder Guimaraes Ghinozzi  
Unidade: CPPP

**P**ara onde vai todo lixo eletrônico da modernidade? Qual o destino de velhos equipamentos, placas, chips e material descartado pelas constantes renovações industriais? E mais: existe possibilidade de reaproveitamento, na perspectiva tecnológica, por exemplo? Respostas para essas perguntas, assim como sugestões apontadas

para solucionar a questão podem ser encontradas em ações, também de tecnologia de ponta, desenvolvidas pelo Laboratório de Robótica de Ponta Porã com o projeto LaRPP Sustentável.

Entre as motivações aos trabalhos desenvolvidos e que o tornam um projeto de ponta, está o fato de que, devido à cres-

cente demanda da evolução tecnológica nos últimos anos, equipamentos elétricos e eletrônicos tem se tornado obsoletos mais rapidamente, gerando um grande problema ambiental no seu descarte. Mas são materiais com alto grau de reutilização. E esse é o cerne da proposta, num projeto de extensão coordenado pelo professor Glauder Guimarães, do curso de Sistemas de Informação, do Câmpus de Ponta Porã.

A proposta crucial do projeto é o da reunião de peças de descarte que se tornam opção sustentável para o reaproveitamento destes resíduos, com a produção de novos aparelhos e equipamentos eletrônicos que favorecem o ensino aprendizagem, principalmente. As peças, após serem devidamente processados, são utilizadas na revitalização e manutenção dos laboratórios de informática da rede municipal de ensino e ainda nas atividades realizadas no próprio LaRPP.

A matéria prima, portanto, vem do lixo. São descartes específicos de placas, periféricos e outros componentes que, após alguns reparos, podem ser reutilizados sem nenhum empecilho, reduzindo assim os custos operacionais e o impacto ambiental de suas atividades. E essa reinserção ao ciclo ▶

Chips, placas e circuitos de velhos computadores agora apresentam utilidade em robótica





Sustentabilidade e informática são dois elementos que agora se unem como elementos essenciais

◀ produtivo conta com o engajamento de docentes, técnicos, discentes e a colaboração dos estudantes das escolas municipais que, após a sua mobilização através de palestras, participam do recolhimento do que já se denomina como e-lixo.

“O projeto vem ao encontro das necessidades do Câmpus de Ponta Porã e da UFMS, pois com todo o desenvolvimento tecnológico, é de se esperar que o problema de descarte do resíduo de equipamentos elétricos

e eletrônicos se torne cada vez mais complexo de gerenciar. Além disso, a cidade de Ponta Porã possui uma vasta fronteira seca, que facilita o acesso da população a equipamentos elétricos e eletrônicos, o que aliado ao rápido avanço tecnológico representa um forte potencial de problemas durante o descarte dos equipamentos antigos e ou obsoletos, poluindo o meio ambiente”, avalia o coordenador das ações, professor Glauder, que ainda enfatiza: “além de se promover o

reaproveitamento das peças, tem como resultado final, a criação de uma consciência e responsabilidade ambiental na comunidade acadêmica e na comunidade externa”.

Ainda segundo ele, o projeto teve início este ano e juntamente com o professor Leandro Feuser já conseguiram resultados considerados positivos. Um dos exemplos dessa nova produção é o robô hexápode, feito com material de polionda (pastas de arquivo) e outras peças sem uso. ■

# Educação em saúde e vacinação para presidiários em Campo Grande

SAÚDE

Educação em saúde e vacinação contra hepatite B em população carcerária de Campo Grande-MS  
Coordenadora: Ana Rita Coimbra Motta de Castro  
Unidade: CCBS

A pesquisa possibilitou o delineamento de ações diagnósticas, educativas e assistenciais à população carcerária



**A**pós a realização de projetos de pesquisa que levantaram a prevalência e a incidência de doenças virais e DSTs na população carcerária de presídios de Corumbá, Dourados, Ponta Porã, Três Lagoas e na capital, começa a ser executado este ano o projeto de extensão “Educação em saúde e vacinação contra hepatite B em população carcerária de Campo Grande”.

Coordenadora do projeto de pesquisa na UFMS e agora do projeto de extensão, a pro-

fessora Ana Rita Coimbra Motta de Castro explica que a pesquisa possibilitou a elaboração de estratégias eficazes para o delineamento de ações diagnósticas, educativas e assistenciais para essa população carcerária, que está mais propícia às infecções por uma série de fatores, entre eles relações sexuais sem proteção, uso e abuso de drogas lícitas e ilícitas, confecção de tatuagens artesanais e compartilhamento de objetos perfuro-cortantes, entre outros.

Os presidiários, de unidades masculinas e

femininas, fizeram parte do Estudo Multicêntrico da Prevalência das hepatites B, C, Sífilis, HIV e Tuberculose, desenvolvido em parceria pela UFMS e a UFGD. Posteriormente, os pesquisadores realizaram o estudo de incidência.

Agora, pelo projeto de extensão, serão vacinados, em Campo Grande, a população carcerária do Presídio de Segurança Máxima, Instituto Penal, Centro de Triagem, Presídio de Trânsito e Estabelecimento Penal Feminino suscetíveis à infecção da Hepatite B. ▶



Pelo projeto de extensão serão vacinados, em Campo Grande, presos e presas suscetíveis à infecção da Hepatite B

◀ “Estamos dando retorno a essa população do que pode ser feito como prevenção e controle. Os que estavam doentes estão sendo tratados e aqueles que estão expostos ao risco, que é muito grande, tanto sexualmente como por transmissão sanguínea pelo compartilhamento de objetos perfuro-cortantes, vamos vacinar contra a Hepatite B. Além disso, fazemos palestras de educação em saúde e entregamos uma carta individual, específica para cada status sorológico, com algumas instruções de prevenção”, afirma Ana Rita, que espera, conforme os resultados dessa ação em Campo Grande, poder estender o projeto aos presídios das demais cidades.

Mestranda em Doenças Infecciosas e Parasitárias, Tayana Serpa Tanaka, que iniciou no projeto ainda quando graduanda, destaca a soma de todo o aprendizado além da sala de aula.

“Recebemos muita informação participando desse tipo de projeto, coisas que não iríamos aprender durante a graduação. Além disso, conta muito a parte humanitária, pois ficamos muito próximos a uma realidade que não teríamos acesso e vemos esses presidiários com respeito ao ser humano, que precisa de atendimento sem distinção, independentemente do que tenha feito por estar preso”, diz Tayana. ■

# Reconhecimento, respeito e valorização das Pessoas Idosas são objetivos do ProDiHPI

Além das atividades semanais de fisioterapia, acadêmicos ministram exercícios diversos

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

Programa de Promoção dos Direitos Humanos da Pessoa Idosa (ProDiHPI)  
Coordenadora: Suzi Rosa Miziara Barbosa  
Unidade: CCBS

*"Respeitar as pessoas idosas é respeitar o próprio futuro"*

Organizar, promover e fortalecer ações integradas de ensino, pesquisa e extensão com foco na valorização da pessoa idosa. Com este macro-objetivo o Programa de Promoção dos Direitos Humanos da Pessoa Idosa (ProDiHPI/UFMS) foi aprovado pelo MEC com nota máxima e obteve financiamento por dois anos para a continuidade e ampliação de suas atividades de extensão.

Fruto de um trabalho persistente e muitas vezes abnegado de docentes, técnicos administrativos e discentes, este Programa foi institucionalizado em 2011 e, desde então, vem desenvolvendo atividades de extensão voltadas à população idosa, especialmente de Campo Grande, até então contando com recursos da UFMS e com a articulação de parcerias locais. Agora a proposta irá alcançar, também, pelo menos outros três municípios do Estado.

“Compreender criticamente o fenômeno do envelhecimento populacional e a forma como a sociedade e o Estado assimilam, se posicionam e se relacionam com a população idosa é ponto de partida para a construção de novos valores e novas referências fundadas nos ideais de solidariedade, de soberania e de justiça social”, justifica a professora Suzi Rosa Miziara Barbosa, coordenadora do programa.

Dentre as ações propostas, algumas em plena execução e outras em processo de articulação interinstitucional, três acolhem diretamente as pessoas idosas no interior da universidade (ver quadro demonstrativo ao final). Para o vice-coordenador do Programa, Eduardo Ramirez Meza, “a universidade constitui espaço privilegiado para a produção e disseminação do conhecimento científico e sua atuação deve priorizar a democratização desses saberes - fundamento da extensão universitária”.

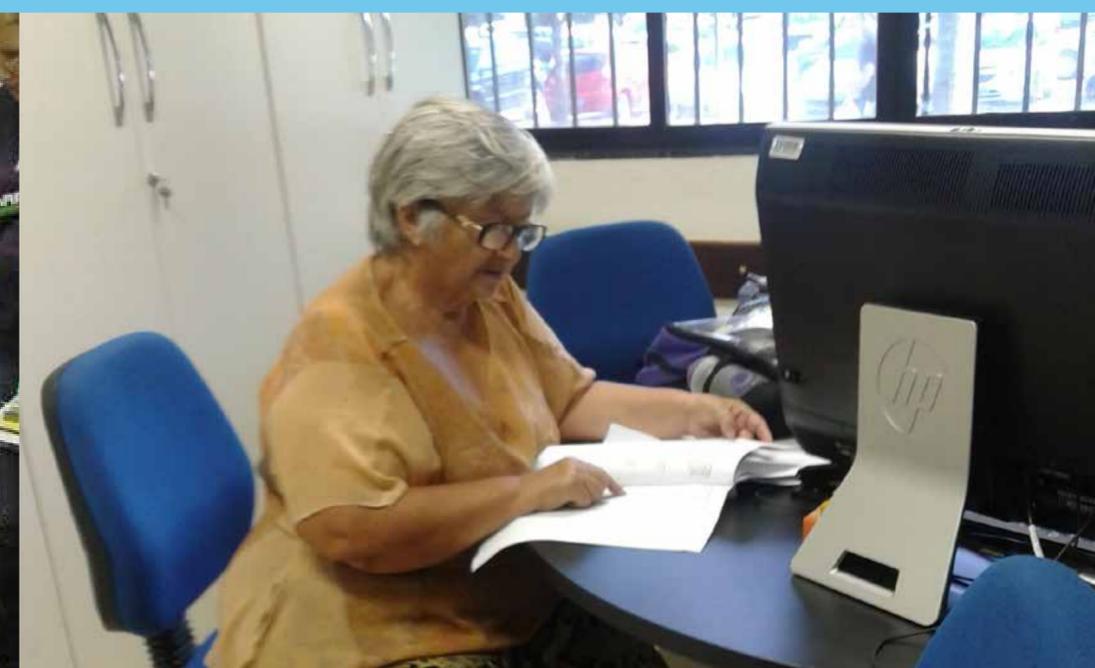
É sabido que o Brasil vem experimentando um envelhecimento populacional crescente e acelerado e, segundo dados do Censo 2010 (IBGE), em Mato Grosso do Sul vivem cerca de 240 mil pessoas idosas e em Campo Grande por volta de 80 mil (10% da população total). O avanço da idade pode trazer vulnerabilida-

des e limitações, mas, por outro lado, também precisa ser analisado pelo viés de suas potencialidades e possibilidades. “A relação mútua entre as gerações deve ser cultivada, ressaltada e estabelecida mediante um diálogo amplo e eficaz, pois ao longo da vida toda pessoa acumula experiências e sabedoria que podem ser compartilhadas com as novas gerações”, conclui Ramirez.

“Ao adentrarem no seio da produção e disseminação do conhecimento que a UFMS construiu, queremos que as pessoas idosas sintam-se não apenas bem vindas, mas, que se sintam respeitosamente abraçadas pela comunidade universitária que os reconhece como protagonista da história de Mato Grosso do Sul”, explica Valdir Souza Ferreira, Pró-Reitor de Extensão, Cultura e Assunto Estudantis. ▶



Saúde para o corpo e para a mente estão entre as atividades eleitas como principais



## Resumo das nove ações estratégicas e interdependentes do Programa:

### Universidade Aberta à Pessoa Idosa

Proporciona ao idoso acesso à universidade na forma de educação continuada. As atividades são realizadas terças e quintas-feiras, no período vespertino, atendendo em média 60 pessoas idosas. Alcance territorial: Campo Grande.

### Inclusão Educacional da Pessoa Idosa

Possibilita à pessoa idosa cursar uma ou duas disciplinas regulares dos cursos de graduação. Neste semestre foram abertas 157 vagas em 46 disciplinas. Alcance territorial: Campo Grande. Para o próximo semestre a equipe pretende ampliar o oferecimento para os demais câmpus da UFMS.

### Ação Idoso-Cidadão

Evento a ser realizado em outubro de cada ano com objetivo de possibilitar acesso gratuito da população idosa a um conjunto de serviços básicos, podendo englobar diagnósticos preliminares e orientações nas áreas de saúde, responsabilidade social, educação e lazer. Alcance territorial: Campo Grande.

### Empresa Sênior

A proposta tenciona favorecer a integração social do idoso na comunidade, por meio de sua (re)inserção no mercado de trabalho e consumidor. Prevê assessoria técnica, desenvolvimento e avaliação de produtos, abrindo espaço para que o idoso possa se tornar um microempreendedor individual. Estimativa de atendimento de 30 idosos por ano. Alcance territorial: Campo Grande.

### Capacitação Multiprofissional em Gerontologia

Curso teórico-prático que pretende complementar o processo de formação profissional referente ao processo de envelhecimento humano na visão da gerontologia. Serão quatro horas semanais, durante 15 semanas. Serão abertas 40 vagas por ano, para discentes de graduação e profissionais das mais diversas áreas que atuam com pessoas idosas. Alcance territorial: Campo Grande.

### Capacitação de Conselheiros de Direitos da Pessoa Idosa

Busca desenvolver a qualificação das pessoas que compõem os conselhos, visando a melhoria e a eficácia das políticas públicas. O curso terá carga horária de 40h/a e será oferecido em Campo Grande, no decorrer de dois anos, em quatro turmas de 40 pessoas, alcançando a formação básica de 160 atores sociais. Alcance territorial: Mato Grosso do Sul.

### Capacitação para Cuidadores de Pessoas Idosas

Curso que pretende promover a qualificação da assistência especializada prestada por cuidadores de pessoas idosas, com base nos conhecimentos sobre o processo de envelhecimento e suas consequências. Serão formadas duas turmas de 40 (quarenta) pessoas a cada ano, com 140h/a. Alcance territorial: Campo Grande (podendo acolher interessados de qualquer município).

### Metodologia para Articulação da Rede de Promoção dos Direitos da Pessoa Idosa

Tem como objetivos integrar políticas para a construção de uma agenda de trabalho, entre governos e sociedade civil organizada, visando ao desenvolvimento de ações de valorização da pessoa idosa, e desenvolver mecanismos para organização, fortalecimento e integração dos serviços locais, assegurando a participação social na construção de todos os processos. Alcance Territorial: Campo Grande, Sidrolândia, Aquidauana e Três Lagoas.

### Brasil Idoso: Espaço Nacional da Pessoa Idosa

O sitio Brasil Idoso ([www.brasilidoso.net.br](http://www.brasilidoso.net.br)) é uma ferramenta de comunicação interinstitucional criada para promover visibilidade, transparência e comunicação ágil entre conselhos de direitos da pessoa idosa, instituições governamentais e sociedade civil. Ao disseminar informações sobre direitos humanos da população idosa, tenciona contribuir para a articulação entre as políticas sociais públicas e o exercício do controle social. Alcance Territorial: Brasil.



O programa contempla o Núcleo, o Congresso Nacional de Direitos Humanos e a formação de professores no MS

## Projeto fortalece Núcleo Interdisciplinar de Direitos Humanos

Núcleo Interdisciplinar de Direitos Humanos da UFMS  
Coordenador: Antonio Hilario Aguilera Urquiza  
Unidade: CCHS

Impulsionar e consolidar o ensino, a pesquisa e a extensão para o eixo dos direitos humanos é a proposta do projeto de extensão Núcleo Interdisciplinar de Direitos Humanos da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (NIDH-UFMS).

“Esse é um programa guarda-chuva, iniciado em 2010, com três projetos: a criação do Núcleo, a realização do Congresso Nacional de Direitos Humanos e a formação de professores no Estado de Mato Grosso do Sul na temática direitos humanos, dando continuidade a um trabalho iniciado em 2008/2009”, explica o coordenador do projeto, professor Antônio Hilário Aguilera Urquiza.

Agora, com a aprovação do projeto no Proext/2015, com quase R\$ 100 mil para serem trabalhados este ano, a ideia central é fortalecer o Núcleo de Direitos Humanos, institucionalizado pela UFMS em 2013.

“Esse projeto é a continuidade do programa. Precisamos fortalecer o Núcleo por meio da aprovação do regimento interno, trabalhar por um espaço físico, comprar materiais e equipamentos, estabelecer novas parcerias e realizar outras ações que irão possibilitar a ampliação das discussões deste tema tão abrangente dentro da UFMS”, expõe o coordenador do projeto.

O Núcleo congrega a reunião de professores da UFMS das áreas de Ciências Sociais, História, Filosofia e Direito, além de membros do Instituto de Direitos Humanos de Mato Grosso do Sul e do Comitê Estadual de Educação em

Até então muito ligado à academia, à pesquisa, e a grupos de voluntários, o tema ganha novas e maiores proporções



O Congresso Internacional de Direitos Humanos reúne pesquisadores, docentes, acadêmicos e profissionais interessados



## ◀ Direitos Humanos de Mato Grosso do Sul.

Com esse projeto, novas parcerias e propostas estão sendo formadas e fortalecidas, inclusive, com o atual oferecimento da especialização em Direitos Humanos e a futura criação do mestrado em Direitos Humanos, em processo de formatação pela Faculdade de Direito da UFMS.

“Queremos maximizar os diálogos com quem realiza projetos na área, entre professores locais e de outras instituições”, diz o coordenador.

Através deste projeto também será dada continuidade à formação de profes-

res. Até hoje, já foram realizados três cursos, com a formação de aproximadamente 800 professores em Campo Grande, Aquidauana, Corumbá e Três Lagoas (em outros anos contemplaram outras cidades: Coxim, Bela Vista e Amambai). A maior parte dos professores é da rede pública de ensino. As aulas são presenciais e acontecem nos finais de semana.

Este projeto abarca ainda a realização do XII Congresso Internacional de Direitos Humanos, que será promovido de 2 a 5 de setembro deste ano, devendo reunir pesquisadores, docentes, acadêmicos e profissionais interes-

sados. Já estão confirmadas as presenças de professores da Espanha, Alemanha, Estados Unidos, Argentina e Colômbia.

“Direitos humanos é um tema que está cada vez mais presente em discussões na sociedade, inclusive na política. Até então era muito ligado à academia, à pesquisa, a grupos de voluntários. Com esta proposta queremos mostrar que tudo na nossa sociedade tem a ver com direitos humanos. Direitos nossos de ter o transporte de qualidade, de ir e vir, de falar o que se pensa, à comunicação, moradia de qualidade, entre outros”, completa o professor Antônio Hilário. ■

# Web@Cidadania

Interação entre alunos e professores, em suas atividades no WebCidadania

Web@Cidadania

## Web@Cidadania - P

**1 COLETAR**

- Gastos Públicos
- Indicadores Sociais
- Qualidade de Serviço

**PRODUIZIR**

- Equipe desenvolve Aplicativos Sociais
- Visualização Interativa de Dados Abertos

- Aplicativos são disponibilizados e divulgados em rede
- Ação de Webcidadania
- Transparência Fiscal

Por gentileza apague a lousa branca após a aula.

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

oferece plataforma para desenvolvimento de aplicativos sociais

Web@Cidadania: uma plataforma para desenvolvimento de aplicativos sociais a partir de dados governamentais abertos  
Coordenador: Ricardo Marcondes Marcacini  
Unidade: CPTL

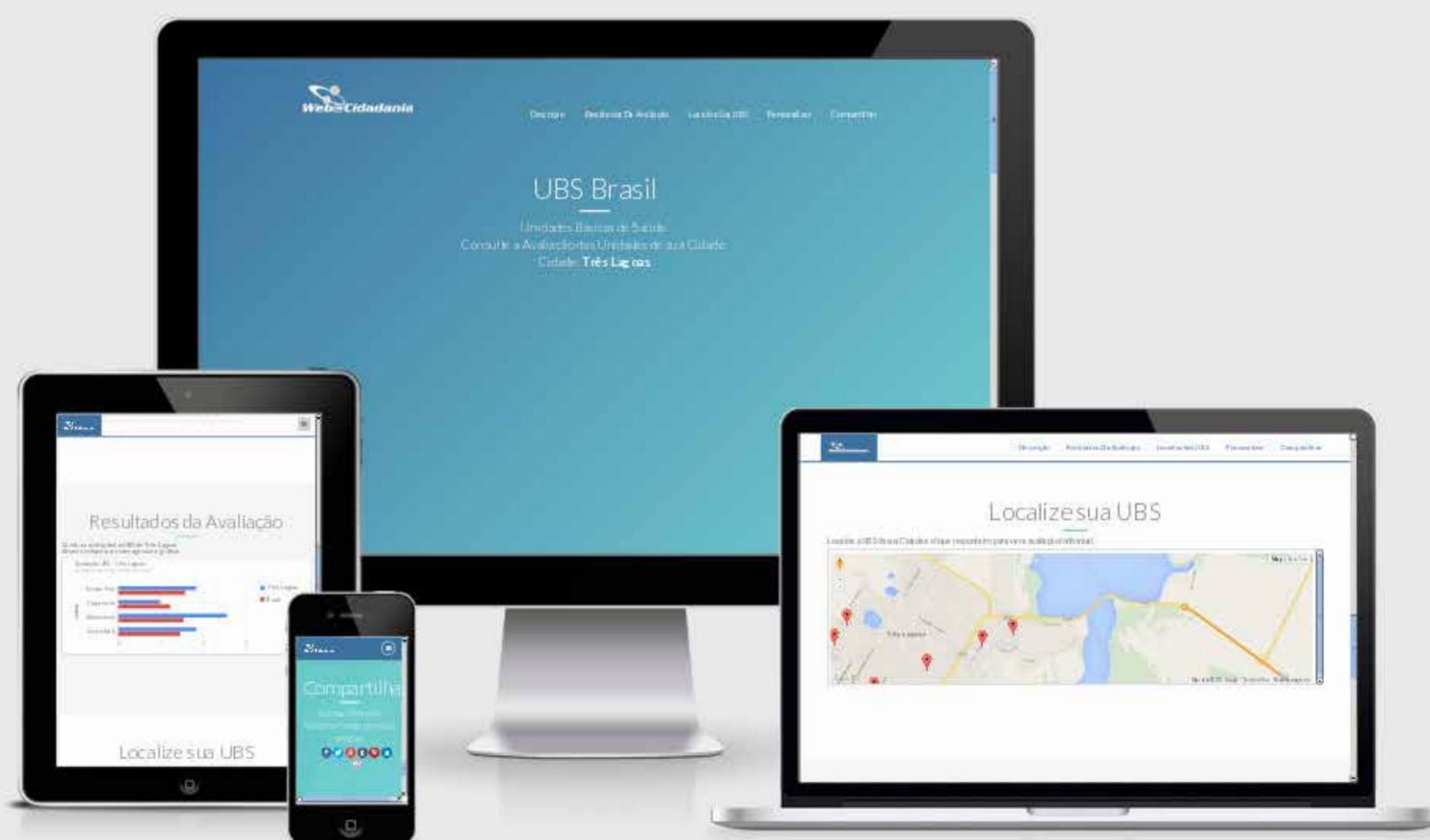
A popularização da internet, desde o princípio e agora, mais recentemente, por meio das redes sociais, tem sido crucial para os que buscam novas fórmulas eletrônicas de participação social. Nesse aspecto, a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul tem conseguido saltos qualitativos que muito contribuem com o cenário mundial do desenvolvimento de novas plataformas.

“Web@Cidadania: uma plataforma para desenvolvimento de aplicativos sociais a

partir de dados governamentais abertos” é o título de uma nova iniciativa que mobiliza estudantes, professores e cidadãos no município de Três Lagoas. Sob a coordenação do professor Ricardo Marconi Marcacini, os trabalhos envolvem ações para participação das pessoas na gestão pública com a fiscalização da origem e destino de recursos, manifestações sociais e campanhas de conscientização. Atividades que representam uma cultura de colaboração social denominada Webcidadania.

Segundo o coordenador das ações, professor Ricardo, “a recente aprovação, pelo governo federal, da Lei de Acesso à Informação, deu um grande passo para a promoção da cultura de Webcidadania no Brasil, pois garante a abertura e acesso dos dados governamentais para qualquer cidadão interessado, podendo receber e compartilhar, pela Internet, os dados requisitados”.

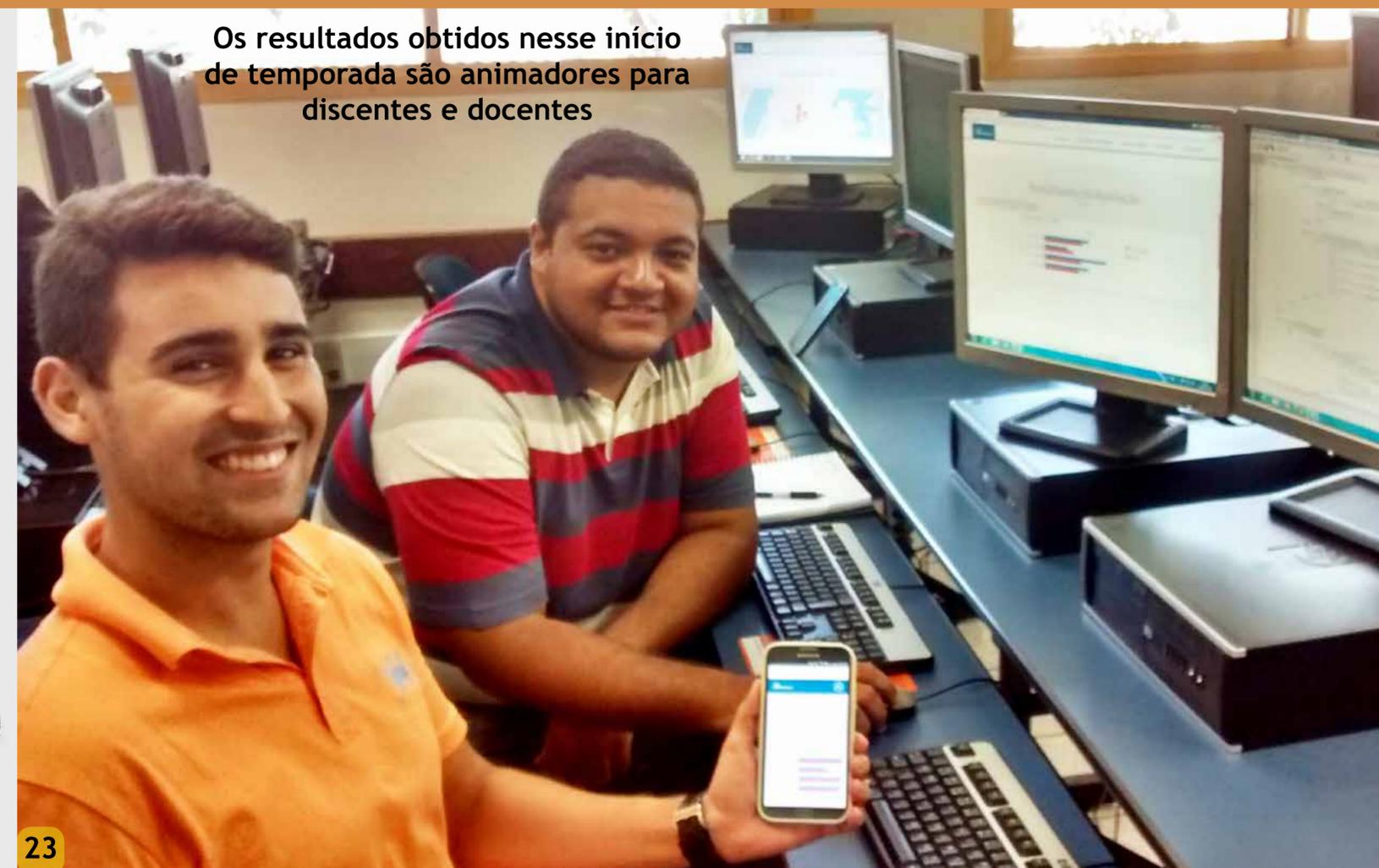
Nesse sentido surgiu o paradigma de Dados Governamentais Abertos (DGA), que fortalece o movimento de Webcidadania e ►



Aplicativo UBS-Brasil no Web@Cidadania

Consulte a avaliação das Unidades Básicas de Saúde (UBS) da sua cidade!

<http://gepic.ufms.br/webcidadania/apps/ubs-brasil/>



Os resultados obtidos nesse início de temporada são animadores para discentes e docentes

Ampliar a participação popular na rede mundial de computadores é essencial

## Web@Cidadania - Projeto de Extensão

### 1 COLETAR

- Gastos Públicos
- Indicadores Sociais
- Qualidade de Serviços



DADOS ABERTOS

Lei de Acesso à  
Informação

Um marco para a  
democracia do país.



### 2 PRODUZIR

- Equipe desenvolve Aplicativos Sociais
- Visualização Interativa de Dados Abertos



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE MATO GROSSO DO SUL

CAMPUS TRÊS LAGOAS - CPTL

### 3 DISTRIBUIR

- Aplicativos são disponibilizados para a sociedade e divulgados em redes sociais
- Ação de Webcidadania
- Transparência Pública



consolida o regime democrático por meio da participação cidadã na gestão pública. A proposta central deste projeto de extensão é promover, discutir e facilitar o desenvolvimento de aplicativos sociais a partir de DGAs como forma de fortalecer ações de Webcidadania no Brasil. Para tal, será disponibilizada uma plataforma online denominada ‘Web@Cidadania’ com um conjunto de Aplicativos Sociais, possibilitando gerar visualizações conforme os interesses específicos de cada cidadão, bem como compartilhar tais visualizações nas redes sociais.

Acredita professor Ricardo que a existência de plataformas para incentivo à Webcidadania “não apenas fortalece políticas de transparência governamental e controle social sobre ações do governo, mas também atua como um mecanismo para que os governos possam melhorar sua gestão pública”.

Esta é uma ação de extensão na qual os alunos do curso de Sistemas de Informação da UFMS de Três Lagoas podem aplicar os conhecimentos obtidos em sala de aula para desenvolver Aplicativos Sociais e explorar dados governamentais abertos. Afirmo o professor que esses aplicativos disponibilizados para a sociedade serão um instrumento muito eficaz para fortalecer a democracia, fiscalizar e cobrar órgãos governamentais. Pela abrangência nacional da plataforma Web@Cidadania este é um projeto considerado essencial para as ações de extensão da UFMS. ■

# Deficientes visuais terão aplicativo de aprendizagem para dispositivos móveis

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

Projeto conta com site específico, como mídia de apoio ao desenvolvimento e participação social

SEE: Um aplicativo de Aprendizagem para Deficientes Visuais em Dispositivos Móveis  
Coordenador: Vitor Mesaque Alves de Lima  
Unidade: CPTL

No Câmpus de Três Lagoas uma iniciativa que chama a atenção pelo teor de inovação tecnológica e que se encaixa na demanda social das mais relevantes é o projeto SEE: Aplicativo de Aprendizagem para Deficientes Visuais em Dispositivos Móveis, pois este coloca a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul no rol das instituições que promovem a cidadania em seus mais diversos aspectos. Este projeto, especialmente, lança mão de tecnologias avançadas para construir uma opção tecnológica de grande valia.

O vasto campo da informática propicia que os Sistemas de Informação possam ser usados como um meio para a democratização do conhecimento e viabilidade de acesso aos diversos sistemas. Este também é, portanto, um projeto que promove a dignidade.

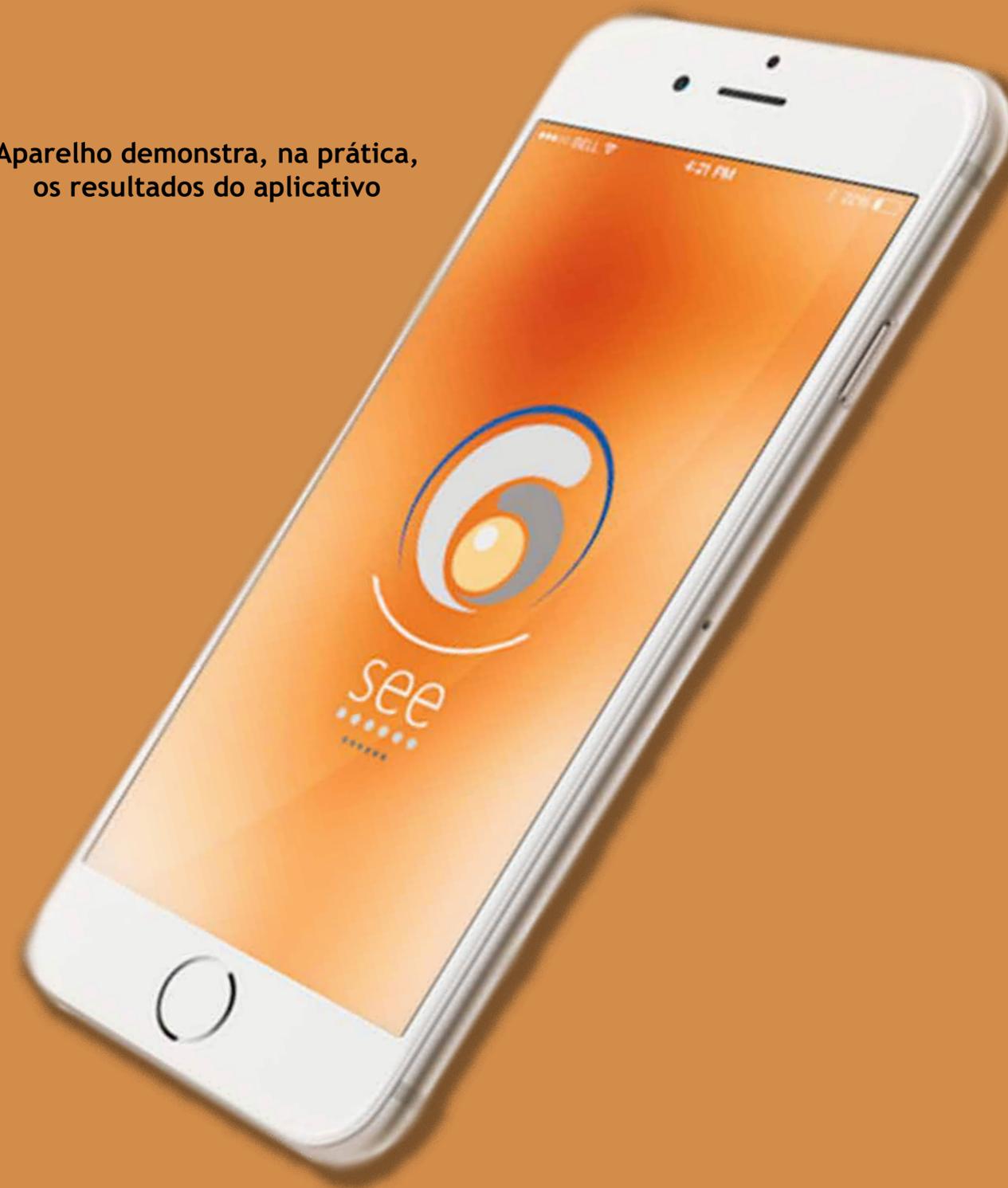
Importante lembrar que atualmente, no mundo digitalizado em que vivemos, grande parte

dos sistemas computacionais desenvolvidos ainda não segue os padrões de acessibilidade requeridos pelas pessoas com deficiência visual, o que restringe sobremaneira o acesso destes cidadãos ao conjunto de informações produzidas e disponibilizadas em rede, por exemplo.

Coordenado pelo professor Vitor Mesaque, a proposta é desenvolver o aplicativo SEE, executável em tablets e smartphones, a partir do conteúdo de diversas matérias lecionadas nos ensinos fundamental, médio e superior. Um verdadeiro professor eletrônico, poderia ser assim definido. O aplicativo vem sendo desenvolvido utilizando tecnologias assistivas, seguindo um conjunto de recomendações e diretrizes próprias, que permitem a compreensão do conteúdo pelos deficientes visuais.

O conteúdo disponibilizado atende a todas as normas de acessibilidade do Web Content ▶

Aparelho demonstra, na prática, os resultados do aplicativo





◀ Accessibility Guidelines (sigla WCACG, em português Web Índice de Linhas-guia para Acessibilidade), que é a principal referência tecnológica de nível internacional. Ao disponibilizar conteúdos explicativos das matérias e dos exercícios em dispositivos móveis, o aplicativo permite que usuários escolham a hora e o lugar para seus estudos. O aplicativo é desenvolvido em Java, para dispositivos com Android, e Objective-C, para o iPhone e iPad.

O levantamento de requisitos para o desenvolvimento do aplicativo SEE, vem sendo realizado em parceria com o Instituto Sul Ma-

togrossense para Cegos Florivaldo Vargas (IS-MAC), que oferece atendimento especializado para deficientes visuais inseridos nos Centros de Educação Infantil, escolas municipais, estaduais e particulares (ensinos fundamental e médio) e para acadêmicos de diversas universidades.

Segundo o coordenador, professor Ricardo, “a realização desse projeto terá um relevante impacto social e acadêmico, fazendo com o que as nossas pesquisas na universidade cheguem até a sociedade a fim de promover cidadania e inclusão social”. Ele explica que através de tecnologias assistivas aplica-

das a dispositivos móveis, pode criar mecanismos para apoiar o aprendizado de mais de quatro mil pessoas com deficiência visual, só no Estado de Mato Grosso do Sul. Os alunos envolvidos no projeto estão vivenciando o processo de desenvolvimento de software na prática, desde a sua concepção até a construção, sendo estimulados a desenvolver ideias e inovações social e tecnológica. “A nossa equipe é multidisciplinar, envolvendo docentes de diferentes áreas de conhecimento, o que torna ímpar a experiência de desenvolvimento desta ação de extensão”, conclui o professor. ■

# Programa potencializa as unidades da **RECID** em comunidades indígenas e assentamentos

COMUNICAÇÃO

Potencialização do Uso das Unidades da RECID - Rede Estadual de Centros de Inclusão Digital  
Coordenador: João Onofre Pereira Pinto  
Unidade: FAENG

As comunidades atendidas contam com computadores, servidor com link para internet, Antena GSAC, entre outros aparelhos

Com nota máxima na avaliação do Ministério da Educação na concorrência para o Proext, o programa “Potencialização do Uso das Unidades da RECID - Rede Estadual de Centros de Inclusão Digital Através do Continuo Treinamento, Presencial e a Distância, de Monitores e de Membros dos Comitês Gestores das Comunidades Atendidas e da Implementação do e-commerce voltado para as cadeias produtivas destas comunidades” será executado no biênio 2015/2016.

A proposta é uma ação complementar ao programa Tecnologias Sociais para o Desenvolvimento de Territórios da Cidadania do MS (TECSOCIAL), realizado em parceria pela UFMS e a Secretaria de Estado do Meio Ambiente, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia e financiado pela Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) desde 2009.

Dentro desse programa, dez comunidades são atendidas no projeto RECID, em centros de inclusão digital instalados em cinco aldeias indígenas (duas em Sidrolândia, duas em Dois Irmãos do Buriti e uma em Bodoquena) e em mais cinco assentamentos (Anastácio, Guia Lopes da Laguna, Nioaque, Sidrolândia e um na região de Bodoquena).

Em todas as unidades, as comunidades atendidas contam com computadores, servidor com link para internet, Antena GSAC, projetor multimí-



Dez comunidades são atendidas no projeto RECID em centros de inclusão digital





◀ dia, DVD, televisor, impressora e mobiliário. Receberam ainda auxílio para construção/reforma do espaço físico, na formação de comitê gestor, e bolsas de dois anos para dois monitores (jovens entre 16 e 29 anos da própria comunidade).

“A proposta com o programa de extensão é potencializar os resultados da RECID. Para isso é fundamental que tanto os monitores quanto os membros dos comitês gestores de

cada centro de inclusão digital recebam continuamente capacitação técnica, organizacional e cidadã”, afirma o coordenador do programa, professor João Onofre Pereira Pinto.

Os monitores, membros da comunidade local, passarão por constantes treinamentos, assim como os demais beneficiários do programa (assentados e indígenas) que terão acesso a cursos à distância e semipresenciais.

Doze bolsistas de extensão estão sendo

selecionados para participar do programa, entre eles acadêmicos dos cursos de Engenharias, Arquitetura, Administração, Ciência da Computação, Comunicação e Enfermagem.

O programa prevê ainda a instalação de um site que terá, inclusive, a divulgação de produtos de produção local. “Estamos antenados para as oportunidades e até possíveis novas inserções de comunidades”, diz o coordenador. ■

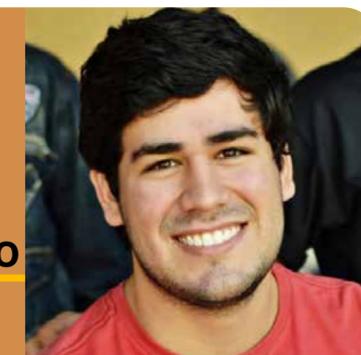


A participação acadêmica em todos os projetos de extensão cresce, a cada ano, de forma vertiginosa.

Além de intensificar em números, também representa um salto na qualidade de ensino prático dos cursos de graduação da Universidade Federal de Mato

Grosso do Sul (UFMS). Centenas de universitários se envolvem nas rotinas de ações extensionistas em áreas multidisciplinares, dentro e fora do câmpus, e buscando na comunidade as respectivas demandas, as bases de aperfeiçoamentos e conhecimentos extracurriculares. A Sinapse traz a público algumas opiniões de participantes dos projetos dessa Edição.

Vinícius Vitiritti F. Zanardo



Curso: Engenharia Ambiental - CCBS  
Programa: Rio Apara para Todos

“O projeto é totalmente dentro da minha área de Engenharia Ambiental. Gosto bastante de me envolver com pessoas, com comunicação e divulgação e é algo que falta dentro da Engenharia e que poderei por em prática agora. Eu já participei de outros projetos como extensionista e isso me ajudou bastante, até mesmo em casa, no meu jeito de conversar e agir. É um diferencial para quando estivermos no mercado de trabalho, pois a finalidade da extensão universitária é a promoção e o desenvolvimento do bem-estar físico, espiritual e social, a promoção e a garantia dos valores democráticos de igualdade de direitos e de participação, o respeito à pessoa e à sustentabilidade das intervenções no ambiente.”

**Kaio Ferreira Costa**

**Curso: Sistemas de Informação - CPPP**  
**Projeto: LarPP Sustentável**

“Gostaria de deixar aqui meu depoimento, meu agradecimento e satisfação ao ver o projeto LaRPP - Sustentável sendo cada vez mais divulgado. Este projeto me mostrou a necessidade de pensarmos no impacto que as novas tecnologias vêm trazendo ao meio ambiente, pois com o avanço tecnológico, a cada dia são criados novos aparelhos que se tornam obsoletos mais rapidamente, gerando mais lixo eletrônico e impacto ao meio ambiente. Como aluno do curso de Sistemas de Informação, agora sei a responsabilidade de não só encontrar soluções tecnológicas, mas também levar em conta seu impacto ao meio ambiente e encontrar formas de minimizá-lo, caso exista.”

**Bruna Nepomuceno**

**Curso: Farmácia - CCBS**  
**Projeto: Educação em saúde e vacinação contra hepatite B em população carcerária de Campo Grande**

“Este projeto é importante, pois com ele tenho a oportunidade de aprofundar naquilo que nos foi dado em sala de aula, além de poder vivenciar na prática um dos papéis que o farmacêutico pode exercer e saber sua importância. Este estudo fala sobre a saúde da população carcerária, grupo, que, é mais suscetível à infecção pelas DSTs e que, muitas vezes, é desassistido pelos profissionais da saúde. Com este trabalho também posso aprimorar técnicas práticas que poderei usar futuramente, se atuar nessa área. Além disso, contribuí para o desenvolvimento de trabalhos em equipe, que é essencial para minha formação profissional.”

**Andressa Gomes Frazão**

**Curso: Fisioterapia - CCBS**  
**Programa: Programa de Promoção dos Direitos Humanos da Pessoa Idosa (ProDiHPI)**

“A oportunidade de participação neste programa agregou muito em minha vida, me dando a chance de estabelecer trocas de conhecimentos, a vivência harmoniosa e a intergeracionalidade. O desafio de buscar sempre o melhor fez mudar o meu olhar, modificando a minha visão perante o público da terceira idade. Só tenho a agradecer, pelas trocas de carinho, a pela oportunidade de estar perto de pessoas tão especiais, que de certa forma, me fizeram aprender mais. O programa como um todo me fez e faz crescer como pessoa e futuramente como profissional. ”

**Jéssica Maciel de Souza**

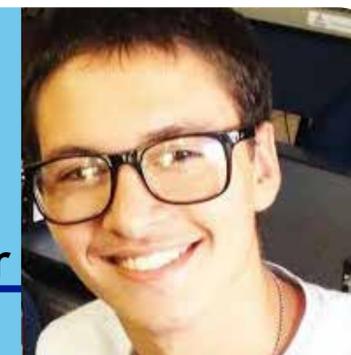
**Curso: Ciências Sociais - CCHS**  
**Projeto: Núcleo Interdisciplinar de Direitos Humanos da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**

“Esse projeto de extensão nos dá abertura para ter o contato com outros professores, inclusive de outras universidades, e essa interação, tanto a experiência desse processo, desde a elaboração do projeto, é um crescimento, promove um amadurecimento muito grande. Se eu não tivesse participado desse projeto na universidade, eu iria sair crua, sem experiência. Hoje eu sei escrever um projeto e vou saber executá-lo, assim como saberei organizar um evento. Nós também aprendemos a como lidar com o público externo. Aqui unimos a teoria à prática.”

**Alex da Silva Farias**

**Curso: Sistemas de Informação - CPTL**  
**Projeto: Web Cidadania**

“É uma grande oportunidade para praticar as tecnologias mais usadas no mercado de trabalho, bem como participar de uma ação social que promove a transparência pública. Nesse projeto, podemos fazer com que algumas atividades de pesquisa e ensino desenvolvidas na universidade retornem para o cidadão na forma de Aplicativos Sociais, que são mais atraentes para o público jovem. Além disso, neste projeto há espaço para conhecer outros laboratórios parceiros e outras universidades, como LABIC-USP e LIA-FACOM/UFMS.”

**Dení Dias da Silva Júnior**

**Curso: Sistemas de Informação - CPTL**  
**Projeto: Aplicativo de Aprendizagem para Deficientes Visuais**

“Algo que eu sempre achei legal do curso de Sistemas de Informação era poder usar da Tecnologia para atendimento de necessidades de outras áreas, mas nunca pensei que fosse participar de um projeto para deficientes visuais. Me cadastrei para concorrer a uma bolsa de extensão, pensando somente em aplicar os conceitos de programação de computadores no desenvolvimento de software. Mas o SEE acabou me fazendo entrar de cabeça no mundo da acessibilidade e inclusão social, fazendo pensar sempre na melhor forma de tornar o aplicativo cada vez mais acessível e inovador. Acredito também que a experiência de trabalhar em equipe neste projeto tem sido fundamental para a minha formação acadêmica e pessoal.”



### Paext 2015

Este ano, considerando a estimativa de dotação orçamentária, foram aprovadas 51 ações de extensão conforme o resultado do Edital nº 89/2014-Preae (Paext/2015). As ações classificadas sem financiamento poderão, ainda, obter financiamento posterior, desde que haja aprovação de dotação orçamentária superior. Dentre as propostas aprovadas estão 42 projetos, cinco cursos e quatro eventos. Resultado completo no sítio da Preae: [www.prae.ufms.br](http://www.prae.ufms.br).

### Seleção de bolsistas

Está aberto o processo seletivo de acadêmicos a serem contemplados com Bolsas de Extensão Universitária vinculadas às ações aprovadas no Paext/2015. Ao todo estão sendo oferecidas 67 vagas. O valor mensal da bolsa é de R\$ 400,00 (quatrocentos reais), com duração de três a nove meses. Interessados deverão efetuar inscrição pessoalmente ou por e-mail enviado ao/à Coordenador/a da Ação de Extensão até 13 de março de 2015. Mais informações: [www.prae.ufms.br](http://www.prae.ufms.br).

### Inscrições para minicurso

Estão abertas até 18/3 inscrições para interessados de Campo Grande e do Câmpus de Ponta Porã em participar do minicurso “Elaboração de Propostas de Ações de Extensão”. Serão 8h/a e os docentes terão prioridade no preenchimento de até 40 vagas em cada turma. O objetivo é instrumentalizar os participantes para, utilizando a plataforma Sigproj, primarem pela qualificação das propostas de ações de extensão, em atenção às dinâmicas de avaliação adotadas pelo MEC e pela UFMS. O minicurso será oferecido em todas as Unidades da Administração Setorial, conforme disponibilidade e especificidades locais. Mais informações 3345-7246/7938 ou [cex.prae@ufms.br](mailto:cex.prae@ufms.br).

### Prêmio WISE recebe indicações até o final de março

Estão abertas até o final de março as indicações para o Prêmio Wise para a Educação. O Prêmio, iniciativa da Fundação Qatar, reconhece as melhores iniciativas no mundo na área e premia uma delas com uma medalha de ouro e 500 mil dólares. Indicações até 13h do dia 31 de março, no fuso horário de Londres. Sugere-se trabalhar com o dia 30 de março como limite. Mais informações: <http://www.wise-qatar.org/2015-wise-prize-education>.

### Proext 2016

Será lançado agora em março, de acordo com o Fórum de Pró-reitores de Extensão, o Programa de Extensão Universitária (ProExt). Financiado diretamente pelo Ministério da Educação, o ProExt recebe em seu processo seletivo propostas de extensão enquadradas como “projeto” (realização por até um ano) e como “programa” (realização por até dois anos) e atualmente se configura como uma das maiores oportunidades de desenvolvimento da Extensão Universitária no país, tanto pela amplitude de suas temáticas quanto pelos valores financiados. Fiquem atentos!

### Programa Saving Lives at Birth seleciona projetos inovadores na área da saúde

O programa Saving Lives at Birth seleciona iniciativas inovadoras que buscam enfrentar os desafios críticos de saúde global, principalmente os relacionados às mortes maternas e de recém-nascidos. Conforme a modalidade, os projetos poderão ter duração de dois anos e financiamento de até US\$ 250 mil ou quatro anos e financiamento de até US\$ 2 milhões. Propostas devem ser encaminhadas até 27/3 em inglês. Informações: [http://savinglivesatbirth.net/sites/default/files/gh\\_baa\\_and\\_slb\\_rd\\_5\\_addendum.pdf](http://savinglivesatbirth.net/sites/default/files/gh_baa_and_slb_rd_5_addendum.pdf).